

Educação solidariedade e cooperação

**Protocolos regionais
de retomada das aulas
no Vale do Ribeira
e Litoral Sul**

Em parceria com





TAPIRAÍ | CACHOEIRA DAS CHÁ

IPORANGA | CAVERNA TEMEMINA



Carta sobre o Planejamento da Câmara Técnica da Educação e Covid-19

O Consórcio de Desenvolvimento Intermunicipal do Vale do Ribeira, localizado na Bacia do rio Ribeira de Iguape, também conhecido como Covidar, foi legalmente constituído em 1989 como associação civil sem fins lucrativos, naquele ato reconhecido como consórcio administrativo. Atualmente conta com 25 municípios consorciados os quais são Apiaí, Barra do Chapéu, Barra do Turvo, Cajati, Cananeia, Eldorado, Iguape, Ilha Comprida, Iporanga, Itaoca, Itapirapuã Paulista, Itariri, Itanhaém, Jacupiranga, Juquiá, Juquitiba, Miracatu, Pariquera-Açu, Pedro de Toledo, Registro, Ribeira, São Lourenço da Serra, Sete Barras, Tapiraí, Peruíbe.

A partir da ação consorciada entre os municípios, planeja-se a viabilidade, implementação de soluções e melhorias de políticas públicas. A primeira câmara técnica permanente de discussão sobre educação foi implementada em 2013 no consórcio, passando a ser denominada Codivar Educação, assim como o primeiro contrato de programa para o desenvolvimento dos departamentos de educação no Vale do Ribeira, decorrendo de investimento da Fundação Itaú Social, com parceria da Oscip Oficina Municipal.

Decorridos sete anos, toda governança regional teve de superar o desafio da pandemia da covid-19, que marcou logo em um primeiro momento a educação, a qual viveu a suspensão das aulas presenciais no mês de março de 2020.

No mês de abril de 2020, a Câmara Técnica da Educação já se reuniu para que os gestores compartilhassem o que estavam implementando, o Codivar compartilhou a legislação e medidas provisórias aplicáveis naquele momento, dando ênfase à Medida Provisória 927, e começaram a discutir a necessidade de documentar as ações realizadas, considerando futuras auditorias.

Para a construção desses documentos norteadores do atendimento à população em momentos de pandemia, destacamos, inicialmente, a importância de gravar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, em especial o 2.1 (que trata de combate à fome) e o 4.1 (garantir que todas as meninas e meninos completem o ensino primário).

Já no mês de maio, passaram à construção de documentos abordando os seguintes temas (merenda, transporte, calendário com trabalhadores, pedagogia).

Esses documentos foram construídos com apoio voluntário das consultoras Maria Dolores Giadanes e Alicia Freijo Rodrigues.

Com o conhecimento do Decreto Federal 6, de 20 de março de 2020, e Medida Provisória 927/2020, os municípios foram instruídos a constituição de um “comitê gestor geral de educação covid-19” e realizaram análise do modelo mais adequado de decreto, suspendendo as aulas com compreensão do papel do Conselho Municipal de Educação (CME).

Com a necessidade de dar continuidade ao processo de aprendizado dos alunos foi proposta a elaboração de um instrumento de acompanhamento do trabalho a distância pelos professores, sendo que esse instrumento deveria ser submetido ao CME.

Chegando junho de 2020, os gestores iniciaram trabalho de formalizar protocolos de retomada das aulas, com treinamentos das equipes e elaboração de processos que refletissem a real necessidade de segurança sanitária e epidemiológica para retomada das aulas e ocupação das escolas.

Novamente a Oficina Municipal e Fundação Konrad Adenauer apoiaram a iniciativa com assessoria técnica para construção desses documentos, bem como o apoio do Legado das Águas de Miracatu na realização de transmissões *on-line* das formações e proposta de engajamento dos gestores públicos, em conjunto da Unime resultaram no fortalecimento dessa governança conforme pode ser visto no material que segue.

Por fim, o grande desejo é poder olhar para trás, quando estivermos em 2030, e a pandemia da covid-19 estiver superada, e ver que o Vale do Ribeira atendeu os objetivos do milênio, tornou-se uma região que diante das adversidades deu continuidade ao processo de formação dos jovens e das crianças, e o Codivar Educação sendo reconhecido como exemplo de Câmara Técnica.

WILBER ROSSINI

Superintendente do CODIVAR – Consórcio de Desenvolvimento Intermunicipal do Vale do Ribeira e Litoral Sul



Palavras de

José Mario Brasiliense Carneiro

diretor-presidente da

Oficina Municipal

Reunião Codivar

17/11/2020

Primeiramente, gostaria de elogiar, mais uma vez, o cuidadoso trabalho das professoras Maria Regina Passos e Maria Dolores Rodrigues (a Lola), neste processo de construção conjunta, ombro a ombro, com a Câmara Técnica da Educação do CODIVAR. Este precioso colegiado de dirigentes da educação, que vi nascer nos idos de 2013 e 2014, é sem dúvida uma das experiências mais ricas de gestão da educação em nosso estado. A qualidade dos documentos produzidos por vocês neste contexto, porque não dizer, trágico de uma pandemia, revela a competência da Câmara Técnica que terá vida longa.

Com relação às palavras introdutórias do superintendente do Codivar, Wilber Rossini, gostaria de dizer que esse nosso parceiro da primeira hora foi mais uma vez muito feliz e habilidoso. Que texto bem redigido e que precioso resgate do histórico da Câmara Técnica de Educação, certamente uma das primeiras câmaras com esse perfil de que se tem notícia em São Paulo. Tenho certeza de que esse documento irá se tornar uma referência histórica.

Gostaria ainda de comentar as falas de algumas secretárias que foram muito tocantes, dentre elas a Tânia (Sete Barras), Cinira (Registro), Roberta (Ilha Comprida) e Heloína (Apiaí), representantes de todos os outros secretários e secretárias que compõem a Câmara Técnica de Educação. O foco do documento produzido por vocês é o Protocolo Regional para o retorno às aulas, mas o seu significado é mais amplo neste contexto das eleições municipais. O protocolo é fruto do entendimento, da compreensão mútua, de uma agenda suprapartidária voltada ao bem comum. Algumas de vocês comentaram os sofrimentos durante as campanhas. Estou seguro de que o próximo mandato, daqueles que se elegeram pelo mérito

do seu trabalho, na educação ou em outros setores, e na defesa da democracia, irá calar as vozes violentas do processo eleitoral.

A pasta da educação municipal tem uma autoridade que é única e que deve se pronunciar com vigor, se necessário, nesse final de mandato. Em sendo necessário é preciso fazer justiça tendo como base a essência política que está contida na educação. Política na melhor acepção da palavra. A educação se pauta na política para o bem comum, das crianças, das famílias, das comunidades, sem exclusões. Bem comum entendido como o conjunto das condições materiais, e não materiais, para o desenvolvimento integral de cada pessoa e de todas as pessoas que vivem em um determinado município, no estado ou no país.

A política voltada ao bem comum é a verdadeira política. Atitudes violentas e injustificadas no processo eleitoral são inadmissíveis e cabe o desabafo de algumas de vocês, com toda razão, e também com emoção. É incabível a pressão sofrida por secretarias, professores e outros profissionais da educação pelo simples fato de fazerem parte do atual mandato. É uma loucura que as oposições ataquem gestores e servidores que estão colaborando para o bem das crianças e jovens. Espero que toda a situação de violência se transforme em esperança com relação à educação voltada a todas as comunidades do Vale do Ribeira.

Gostaria também de comentar as falas das secretárias que, com toda humildade, reafirmaram que estarão firmes, para “o que der e vier” pois o “comprometimento é trabalhar pela educação até dia 31 de dezembro”. Estou certo de que essas profissionais nunca abandonarão a educação pois, boa parte delas, nós conhecemos desde o início do Programa Melhoria da Educação, do Itaú Social, nos idos de 2013, como já recordei. Naquela época muitas não estavam na posição de secretárias de educação e vieram a assumir essa função porque tiveram uma formação, engajaram-se e prepararam-se para assumi-la. O cargo de secretária ou secretário de educação é, certamente, um dos cargos mais difíceis dentro da gestão pública municipal. É uma das posições mais avançadas, complexas e exigentes pois se insere no coração das comunidades familiares.

Para finalizar, os relatos que pudemos ouvir das colegas foram dignos de nota e espero que eles cheguem até os prefeitos eleitos para que eles sejam muito ágeis na montagem de suas equipes da educação, pois isso é urgente. Passada a “ressaca” da campanha e a celebração da vitória será oportuno, ainda no calor do comprometimento, iluminado pela sabedoria e pela razão, escolher as pessoas com quem prosseguir durante o mandato. Profissionais com competência política e técnica, pois essas duas dimensões funcionam como asas que, unidas, elevam as políticas públicas da educação ao nível esperado pelas crianças e famílias.

Em outras palavras, os aspectos técnicos e políticos são dois vetores de força fundamental para a educação caminhar.

Os municípios do Vale do Ribeira estão experimentando, nas últimas décadas, a experiência de produzir políticas públicas de estado que vingam para além dos mandatos. Voltando a falar da Câmara Técnica da Educação, este momento de transição de mandato é uma hora de se dar as mãos em função de um projeto de longo prazo para região. Há anos as integrantes desta Câmara Técnica têm tido a experiência de se apoiar mutuamente. Tenham coragem para afirmar que vocês têm autoridade fundada no trabalho realizado. Vocês talvez não tenham consciência desta força que poderá direcionar as próximas gestões, os próximos mandatos, os programas de governo e os PPAs, que serão elaborados no início do ano que vem para vigorar de 2022 a 2025. Esses planos plurianuais irão garantir os recursos da educação, com horizonte de quatro anos.

Posso ver o cansaço, a dor, o sofrimento de vocês. Mas é a dor e o cansaço de quem combateu a boa batalha ao longo do mandato, durante a pandemia e nessa fase de eleição. Como disse de início, este Protocolo Regional vai além do âmbito da educação, do retorno às escolas. Ele será um documento orientador construído regionalmente por todos os municípios, da pequena Barra do Chapéu até Registro. Reitero a palavra de parabéns ao Wilber e toda equipe do Codivar, às professoras Lola e Maria Regina, e aos secretários e secretárias que deram as mãos para trabalharem juntos em favor da educação em uma situação muito adversa.

Para Oficina Municipal é uma honra fazer parte desta história, há pelo menos sete anos, podendo contemplar o crescimento desta Câmara Técnica da Educação do Codivar. É um prazer para esta modesta Escola de Cidadania e Gestão Pública crescer junto com vocês que, reafirmo, pela competência e dedicação estão nos lugares onde estão. Tenho certeza de que o que não faltará a vocês no futuro é trabalho, pois há muita coisa pela frente, onde quer que estejam, seja qual for a função que irão assumir. A Câmara Técnica e as Secretarias de Educação do Vale do Ribeira irão certamente garantir a continuidade deste brilhante trabalho.

Muito obrigado pela oportunidade de tecer esses comentários e Deus os abençoe!

Protocolo de acolhimento Educação Infantil

1

Justificativa

A volta às aulas depois de um período de pandemia e de suspensão das atividades escolares requer, por parte das secretarias de educação e das escolas, um olhar criterioso para as questões emocionais tanto para as crianças quanto da comunidade escolar.

É necessário compreender que este momento será marcado por alguns estranhamentos e conflitos, uma vez que, cada profissional da Educação Infantil e cada criança vão trazer diferentes experiências do período de suspensão das aulas.

Passar por uma pandemia é uma situação nova, portanto, a atual realidade escolar requer ações para além de questões pedagógicas. Para tanto, será necessária uma ação intersetorial coordenada entre a Assistência Social, a Saúde e a Educação.

Assim, o protocolo de acolhimento poderá colaborar para um retorno às aulas mais saudável, envolvendo toda a comunidade escolar e minimizando os impactos causados pelo afastamento das atividades.

O retorno às aulas necessita da elaboração de estratégias que possibilitem compreender como estão as crianças e as demais pessoas que compõem a comunidade escolar. Pensar em como será a recepção de cada um poderá ajudar em uma melhor adaptação às novas rotinas.

Para que essa preparação seja efetiva, é preciso que ocorra de modo coletivo, com o engajamento de toda a comunidade escolar, dos profissionais da saúde e de todos que tenham relação com a educação e com a saúde dos bebês, das crianças bem pequenas e das crianças pequenas.


A seguir, estão algumas diretrizes que auxiliarão no retorno, independente de quando ocorra.



BARRA DO TURVO



CACHOEIRA DAS ANDORINHAS
IPORANGA



EDUCAÇÃO INFANTIL

- 1 Discutir e definir ações de acolhimento às crianças com as comissões escolares, profissionais e trabalhadores de Educação.
- 2 Escalonar a entrada para evitar aglomerações na entrada e na saída das crianças, determinando horários para cada turma.
- 3 Preparar o primeiro dia com uma decoração de boas-vindas. Se possível, presentear cada aluno com uma máscara. Deixar alguns cartazes e faixas com diferentes modos de cumprimento que não causam contaminação, e outros que, por hora, não serão possíveis, por exemplo, o abraço. Usar a ludicidade como forma de ensinar novos cumprimentos, utilizar fantasias das personagens que são mais conhecidas pelas crianças para receber e cumprimentar os alunos com os novos gestos.
- 4 Recepcionar as crianças de forma carinhosa. Na entrada da sala de aula, exponha três figuras que representem os cumprimentos (com os pés, fazer um coração com as mãos ou uma dança) e deixe as crianças escolherem como desejam ser recebidas pelo profissional. (Formar uma fila respeitando o distanciamento social.)
- 5 Na sala de aula, a primeira ação deve ser ouvir e apoiar as crianças. Portanto, é necessário garantir momentos de acolhimento e de adaptação que permitam às crianças manifestarem os sentimentos de angústia, medo, preocupação, alegria e as reações à experiência da nova rotina na escola e em casa. Procurar saber como foi o período de distanciamento social nas famílias é um passo importante para antecipar essas reações e preparar-se para elas. Muitas crianças podem ter vivenciado situações traumáticas, como morte de familiares e amigos, desemprego dos pais ou responsáveis,

que podem ter causado dificuldades financeiras para manter as necessidades básicas, como a alimentação, que tiveram reflexos diretos nas crianças.

- 6 Promover momentos de escuta (rodas de conversa, diálogos entre pares, gravações de vídeos que possam ser assistidos ou apenas ouvidos a cada início de aula, desenhos sobre a pandemia, carinhas e plaquinhas de *emojis* com diferentes emoções para que possam expressar suas respostas por meio deles) com as crianças que já são autônomas na oralidade, para que possam expressar como foi viver a quarentena longe da escola. Quais foram seus medos, alegrias e perdas durante o período de suspensão das aulas? Ouvi-las é uma das formas de ajudar a diminuir as dores devido às perdas e à ansiedade.
- 7 Proporcionar rodas de conversa com as crianças, abordando temas sobre as ações de cumprimento, precaução e prevenção, de formas variadas e lúdicas (teatro, vídeo, histórias, músicas, cartazes etc.). Em outro momento, valorizar a história de cada uma, organizando planejamentos para ouvi-las com tempo necessário, incorporando suas preferências, seus desejos nos fazeres cotidianos e ajudar as crianças a pensar o uso dos espaços escolares, principalmente, sobre quando e como utilizá-los com novas regras.
- 8 O acolhimento ocorrerá por um período de quinze dias e será ampliado caso seja necessário.
- 9 O acolhimento acontecerá em espaço aberto, se possível.
- 10 Abertura e encerramento das atividades com relaxamento/meditação por meio de técnicas de respiração.
- 11 Apresentações de peças de teatro com temas relacionados à covid 19, realizadas de forma escalonada para evitar aglomerações.
- 12 Utilização das mídias (moderada e individualmente) para realizar as atividades pedagógicas.
- 13 Sugere-se, também, a criação de um universo temático, por exemplo o Sítio do Picapau Amarelo. Usar ornamentação adequada de acordo com a temática escolhida.
 - *Recepção das crianças: professora vestida de Emília.*
 - *Espaço de leitura com uma profissional trajada como Dona Benta.*
 - *No refeitório, a cozinheira vestida como Tia Anastácia.*
 - *Os demais personagens no pátio para interagir com as crianças nos momentos de brincadeiras.*
- 14 Planejar um período de adaptação em que as crianças possam expressar suas emoções em relação ao reencontro com o espaço escolar, promovendo, inclusive, a participação nas delimitações e negociações sobre novos usos dos espaços: parque, pátio, refeitório, banheiro, sala de aula etc.

- 15 Considerar que a escuta das crianças envolve o respeito à diversidade e à diferença, sendo necessário levar em conta o tempo de cada uma, as múltiplas formas de comunicação e expressão, as questões culturais, combatendo toda e qualquer forma de discriminação, incluindo o preconceito linguístico. É importante desenvolver atitudes que proporcionam a elevação da autoestima, a integração de crianças com outras crianças e entre crianças e adultos, elogiar e valorizar as pequenas conquistas, provocar atitudes de respeito e de consideração, de acertos e de aceitações.
- 16 Com o propósito de que a criança retorne no dia seguinte, para atenuar a evasão escolar, sugere-se um planejamento pedagógico, a fim de monitorar e incentivar, de forma regular, a presença das crianças neste período de relaxamento seguro da pandemia, podendo destacar algumas práticas:
- *Todo dia, ao final da aula, a criança poderá receber um adesivo com um emoji diferente para colar na camiseta.*
 - *Confeccionar com as crianças um gráfico, no qual será registrada a presença das crianças todos os dias, como uma forma de incentivo ao retorno às aulas.*
 - *Resgatar os cumprimentos que aprenderam no início da aula.*
 - *Levar para casa uma lembrança que represente a vivência do dia.*
- 17 Para evitar aglomerações, a saída das crianças deve acontecer de forma escalonada, sala por sala.
- 18 É recomendável que a equipe gestora da escola não deixe de buscar formas de orientar e atrair as crianças e toda a comunidade, utilizando diversas formas de linguagens como cartazes, *e-mails*, mensagens em redes sociais e até mesmo o atendimento presencial, pois assim, será possível mostrar a todos a importância do ensino e, ao mesmo tempo, combater a evasão escolar.
- 19 Reunir os funcionários da creche e orientar sobre as normas de segurança e destacar profissionais responsáveis de cada turma para garantir o cumprimento dos combinados.
- 20 Realizar reunião com os responsáveis para ouvir sobre a rotina das crianças no período de afastamento social (intercorrências entre outras). Informar sobre as normas de segurança e combinados para a frequência às aulas.
- *Observação: a reunião poderá ser presencial ou on-line.*
- 21 Reorganizar a rotina da creche, garantindo os cuidados com a higiene, alimentação, contato com materiais etc.
- 22 Para as crianças bem pequenas, que ainda não se comunicam por meio da fala, promover rodas de conversas com os pais ou responsáveis, para que possam relatar um pouco como as crianças manifestaram suas emoções, quais foram suas percepções em relação à aprendizagem e desenvolvimento delas durante a suspensão das aulas.



ITANHAÉM
PASSARELA DE ANCHIETA



SETE BARRAS

Protocolo de acolhimento Ensino Fundamental Anos Iniciais

2

Justificativa

Atendendo a determinações legais, as aulas presenciais foram suspensas, em razão da pandemia da covid-19.

Desde 23 de março de 2020, quando o atendimento nas unidades da Rede Municipal de Ensino foi suspenso, por meio dos decretos estadual e municipal que dispuseram sobre as medidas de prevenção e de combate ao contágio pelo coronavírus e deu-se início ao regime especial de atividades pedagógicas não presenciais, a iminência do retorno às atividades presenciais permaneceu constante na comunidade escolar.

Cientes do significativo risco à saúde pública que a covid-19 representa para todos, ações coordenadas foram executadas para prevenir e combater a doença com vistas a minimizar os impactos causados. O fechamento temporário das escolas e a substituição das aulas presenciais por atividades remotas também constituíram ações impostas à comunidade local no enfrentamento da pandemia.

Portanto, o retorno das atividades nas unidades escolares da Rede Municipal de Ensino somente será possível mediante a anuência das autoridades sanitárias e da elaboração de um plano que apresente ações e estrutura adequadas que garantam o retorno seguro e saudável de estudantes e profissionais da Educação. Contudo, várias medidas estão sendo tomadas para que nossos alunos tenham o melhor ensino. Trabalhamos intensamente para continuar levando uma educação transformadora e de excelência a nossos alunos.

As orientações aqui propostas consideram a autonomia das unidades escolares, bem como as múltiplas realidades impostas pelos diferentes contextos, de modo que seja garantido o direito à educação e à vida, com um olhar criterioso sobre as questões emocionais tanto dos alunos, como, também, da comunidade escolar.

A seguir estão algumas diretrizes que auxiliarão no retorno, independentemente de quando ele ocorra.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS



- 1 Recepção aos alunos, apresentando os espaços físicos adaptados ao distanciamento social de 1,5 m (um metro e meio) e as marcações necessárias do espaço aberto.
- 2 Abertura, na sala de aula, com um relaxamento por meio de técnicas de respiração e de vídeos no telão interativo sobre a higienização das mãos e o uso correto das máscaras.
- 3 Leitura
 - *O professor deverá escolher um gênero textual e realizar uma leitura que esteja alinhada às habilidades socioemocionais que são sumariamente importantes ao momento atual.*
 - *É importante que esta leitura propicie abertura para as perguntas dos estudantes.*
- 4 Acolhimento: rodas de conversa e atividades para os estudantes contarem o que fizeram durante a pandemia, o que aprenderam etc.
- 5 Levantamentos dos conhecimentos prévios dos alunos.
 - *Após toda a escuta e registro elaborados acima, o professor deve confeccionar um quadro-organizador (flip-chart, cartolina, entre outros suportes).*
 - *Observação: os professores realizarão essa atividade de acordo com o ano e as etapas de ensino*
- 6 Os professores poderão propor a socialização de diversas formas: diálogos, desenhos, recorte e colagem, dobradura e escrita, todo tipo de registro ou ação será aceito para que o estudante possa se expressar (oportunizar a livre expressão e observar o ano e nível).
- 7 Atendimento psicológico aos estudantes e às famílias após a escuta. O profissional fornecerá a secretaria os relatórios, com possíveis encaminhamentos, que serão

anexados no prontuário dos estudantes. Os casos mais graves deverão ser encaminhados a especialistas

8 Criar momentos de acolhimento para as equipes escolares, preferencialmente com psicólogo, por causa da abordagem de vários temas que são da competência desse profissional como saúde emocional, luto, medo etc., visando prepará-las para a retomada e para o acolhimento aos estudantes. A amplitude desse programa depende da organização e de parceiros que cada município alcança, é importante pensar que todos das equipes escolares, e também da secretaria municipal, precisam ser fortalecidos para a retomada das aulas presenciais. Esses momentos poderão ser organizados em uma semana específica com foco no estudo e no treinamento dos diversos protocolos de retomada, devem ser considerados como investimento na formação continuada das equipes escolares, considerando as competências 8 e 9 da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

9 Capacitar as equipes escolares com o apoio de profissionais da saúde sobre o protocolo sanitário organizado pelo município, trazendo conhecimento, comprometimento e responsabilidade social ao ambiente escolar. A orientação será para todos sobre sua atuação nesta nova rotina, visando buscar a contenção da covid-19 no ambiente escolar.

10 Reunir os colaboradores da saúde para orientações e recomendações higiênicas e sanitárias, além da conduta de cada seguimento na utilização dos EPIs.

- *Os encontros deverão acontecer de maneira presencial e/ou remota.*
- *O protocolo sanitário será para conhecimento, tranquilidade e segurança no ambiente de trabalho.*
- *O material utilizado será desde apresentações com slides, vídeos e outros. Também pode ser elaborado uma cartilha orientadora para consulta do profissional.*

11 Organizar, juntamente com a equipe da saúde, palestras nas escolas sobre o protocolo sanitário. É importante pensar em criar uma parceria efetiva com os profissionais de saúde. Psicólogos, enfermeiros, técnicos auxiliando e articulando ações que busquem amenizar o impacto da pandemia, essa ação pode ser diretamente com os estudantes ou para os professores, lembrando que é importante considerar a fase de desenvolvimento em que os estudantes se encontram.

12 Promover momentos de escuta para que os estudantes possam se expressar sobre o momento que vivemos. Proporcionar o protagonismo e a participação dos estudantes e repertoriá-los com os assuntos que envolvem a pandemia, observando a faixa etária.

13 Preparar o ambiente escolar para acolher os estudantes, além das sinalizações e orientações sanitárias, investir também em cartazes e decorações motivacionais. Algumas atitudes que escolas e educadores podem realizar para acolher os alunos no retorno às aulas presenciais:

- *Cartazes com os cuidados sanitários que os estudantes deverão tomar durante todo o período escolar.*
- *Apresentação de pequenas peças teatrais ou fantoches, falando, de forma lúdica, sobre o perigo do contágio pela covid-19.*
- *Ilustração feita pelos alunos demonstrando carinho e afeto pelos colegas para expor em um painel coletivo.*
- *Cantinho com fotos com atividades antes da pandemia, mostrando situações de alegria e de contato físico, lembrando a importância desses momentos.*
- *Momentos de roda de conversa para ouvir experiências vividas pelos estudantes.*

14 Criar campanha em diferentes canais de comunicação para as famílias com recomendações sobre cuidados, distanciamento social e retomada das aulas, com a finalidade de criar uma aproximação efetiva entre a escola e a família. É importante estabelecer com as famílias um canal de acesso rápido e eficaz que vise orientar sobre o plano de volta às aulas. A escola terá autonomia para estabelecer contato por meio das diferentes mídias.

15 Preparar o ambiente para receber as crianças é de extrema necessidade. Elas deverão ter acesso visual e físico a diferentes materiais, tais como: cartilhas, folderes, vídeos, cartazes etc., com todas as informações sobre higiene e distanciamento necessário e obrigatório. Todas as informações deverão respeitar a faixa etária do estudante para melhor visibilidade e compreensão.

16 Preparar o primeiro dia com uma decoração de boas-vindas, se possível, presentear cada aluno com uma máscara.

17 Expor alguns cartazes e faixas com diferentes modos de cumprimento que não causam contaminação e outros que, por hora, não serão possíveis, como o abraço.

18 Privilegiar, organizar e registrar os momentos de escuta, antes de se pensar na introdução de conteúdo (respeitando-se o distanciamento social).

19 Planejar e comunicar a organização de horários intercalados para a entrada, saída, alimentação e intervalo escolar, de modo a evitar aglomerações.

Protocolo de acolhimento Ensino Fundamental Anos Finais

3

Justificativa

O retorno às aulas presenciais, após esse período de pandemia e de suspensão das atividades escolares, deverá acontecer de maneira gradativa e tranquila. Sendo assim, requer por parte das Secretarias de Educação e das escolas um olhar criterioso sobre o desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos alunos, dos professores e de toda comunidade escolar.

É necessária a organização de um cronograma da primeira semana, com palestras realizadas por psicólogos ou terapeutas ocupacionais, com temas voltados para as habilidades socioemocionais, com o objetivo de tranquilizar estudantes, professores e toda a equipe escolar para a nova rotina, de fortalecer os vínculos afetivos entre todos, de reinventar uma educação voltada a uma metodologia ativa, criativa, dinâmica e prazerosa, de revitalizar a questão do pertencimento daquele determinado grupo escolar, com o intuito de minimizar o longo período de tempo que todos viveram com muitas dúvidas, angústias, sofrimentos, isolamento social, perda de familiares e de pessoas queridas, que levou muitas pessoas à depressão emocional, pelo fato de não saber lidar com situações de estranhamento e conflito que ocorreram em suas casas durante a suspensão das aulas.

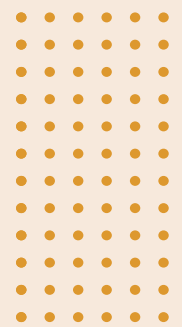
As ações da busca ativa escolar por parte dos gestores escolares terão como foco um engajamento que ultrapassarão as questões pedagógicas. Sendo que, para o fortalecimento desse trabalho, será necessária uma ação intersetorial com envolvimento dos três setores: Assistência Social, Saúde e a Educação, para facilitar a conscientização e a conquista

da comunidade escolar, consolidando as ações desenvolvidas durante o período que esses estudantes se encontravam afastados do seu ambiente escolar.

Assim, o protocolo de acolhimento do Ensino Fundamental II poderá colaborar para um retorno às aulas com mais qualidade, envolvendo toda a comunidade escolar, minimizando os impactos causados pelo afastamento das aulas.

O retorno às aulas requer a elaboração de estratégias que possibilitem compreender como estão os alunos e as demais pessoas que compõem a comunidade escolar. Pensar em como será a recepção de todos, poderá ajudar em uma melhor adaptação às novas rotinas.





ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

- 1** Elaborar o cronograma de retorno às aulas com as comissões escolares, elencando todas as ações de acolhimento aos estudantes, professores e demais profissionais e colaboradores da educação.
- 2** Preparar a primeira semana do retorno, com total aproximado de 35% dos estudantes por dia, com palestras direcionadas para a conscientização e prevenção ao novo coronavírus (covid-19), com profissionais da saúde. Sendo fornecido a máscara para todos os estudantes, conscientizando-os quanto à necessidade do uso e da importância desse novo acessório essencial.
- 3** Ornamentar a escola com cartazes e faixas funcionais, com orientações essenciais de modos de cumprimentos que não causam contaminação, com indicações positivas (Pode!) e negativas (Não pode!), com várias informações sobre esse período de pandemia do coronavírus; com carinhas e plaquinhas de *emojis* com diferentes emoções.
- 4** Promover momentos de interação, de escuta (rodas de conversa, diálogos entre pares, gravações de vídeos que possam ser assistidos ou apenas ouvidos a cada início de aula), buscando somar às ideias dos estudantes e professores.
- 5** Debater sobre como foi viver a quarentena longe da escola. Quais foram os medos, alegrias e perdas durante o período de suspensão das aulas? Ouvi-los é uma das formas de ajudar a diminuir as dores, por causa das perdas e a ansiedade.
- 6** Levantar dados sobre o período de pandemia (o início e o hoje) e argumentar com opiniões próprias, por meio de debates em sala de aula para as futuras ações a serem realizadas.
- 7** Organizar um tipo de ensino diferenciado para esse momento atípico, garantindo o distanciamento social. Sendo assim, a melhor opção deverá ser o ensino híbrido (35% dos estudantes com aula presencial e demais com aulas remotas ou atividades impressas retiradas pelos responsáveis dos alunos).
- 8** Disponibilizar treinamento aos responsáveis e profissionais pelo transporte escolar quanto à recepção e acolhimento dos estudantes no embarque e desembarque, de acordo com as normas do protocolo de higiene da covid-19.



SETE QUEDAS
ITARIRI



BARRA DO CAHPÉU

Protocolo de Recuperação

Justificativa

A pandemia da covid-19 trouxe desafios a todos os setores da sociedade, inclusive na área educacional, em que ações urgentes precisaram ser tomadas, como a suspensão das aulas, as antecipações de recesso escolar e das férias de julho e as aulas não presenciais. O ensino a distância com aulas não presenciais foi necessário para aliviar os efeitos do isolamento social no aprendizado dos alunos. Mesmo com esse método bem estruturado lacunas significativas no aprendizado foram criadas, principalmente nos estudantes em situação de maior vulnerabilidade.

Com o retorno das aulas presenciais, torna-se necessário um Projeto de Recuperação para garantir a todos o direito de aprendizagem e, desse modo, dar continuidade aos estudos, avançando no desenvolvimento das habilidades essenciais. O planejamento das atividades de recuperação dos alunos, segundo o Parecer do CNE 11/20, salienta que as escolas deverão encontrar maneiras de atender às necessidades de todos os estudantes; logo, os planos das redes de ensino e escolas deverão definir diferentes estratégias para atender a diferentes necessidades dos estudantes, mediante a aplicação de avaliações diagnósticas que subsidiem o trabalho dos professores. Para isso, as redes de ensino poderão utilizar estratégias não presenciais para a recuperação da aprendizagem em complementação às atividades presenciais de acompanhamento dos estudantes, assim como aula de reforço no contraturno escolar. Nesse contexto, é importante lembrar que a aprendizagem não acontece somente dentro do ambiente escolar. Aprender pressupõe gerenciar vários espaços e integrá-los de forma aberta, equilibrada e inovadora ao contexto escolar, dando significado ao todo.

A seguir algumas diretrizes necessárias:

- 1 Priorizar os alunos com mais dificuldades de aprendizagem após uma avaliação diagnóstica.
- 2 Monitorar os casos de estudantes que não conseguiram estabelecer relação pedagógica no período de suspensão das atividades presenciais.
- 3 Realizar uma busca ativa a estudantes que não compareceram a escola em até quinze dias, no início das atividades escolares em 2021.
- 4 Selecionar professor com perfil para interpretar os resultados das avaliações, propor soluções pedagógicas efetivas aos estudantes, ancoradas em programas estruturados, que sejam capazes de identificar as diferentes necessidades dos estudantes e buscar solucioná-las de forma personalizada.
- 5 Promover diferentes estratégias e customizar as atividades de acordo com as necessidades individuais.
- 6 Organizar a rotina diária com jogos e atividades diferenciadas da sala comum, promovendo aprendizagem por meio da ludicidade.
- 7 Reorganizar a rotina diária, envolvendo parte da carga horária com ações de recuperação paralela.
- 8 Usar o contraturno escolar de forma presencial, para os alunos com maior dificuldade, valendo-se de diferentes intervenções para suprir defasagens constatadas.
- 9 Por meio do ensino híbrido, as atividades de reforço de conteúdos e habilidades podem ser realizadas via plataforma Google for Education, como forma de aprofundamento do conhecimento. Nesse item, poderão ser ofertadas atividades pedagógicas complementares com roteiros de estudos e pesquisas para os estudantes aprofundarem habilidades importantes da BNCC e do Currículo Paulista.
- 10 Após a avaliação diagnóstica será realizado um mapeamento específico do processo de alfabetização (hipóteses de escrita) para a elaboração de um plano de intervenção pedagógica por níveis de aprendizagem.
- 11 Levantar as necessidades formativas dos professores que estarão com as turmas de alfabetização para elaborar capacitações e atender a demanda.
- 12 Proporcionar trabalho com metodologias ativas, atividades mais práticas e que permitam o aprofundamento para o processo de alfabetização.
- 13 Contemplar práticas de alfabetização matemática por meio dos eixos de resolução de problemas, jogos, técnicas operatórias e conhecimento de números.

Protocolo de acolhimento AEE – Atendimento Educacional Especializado

5

Justificativa

As escolas se preparam para o retorno das atividades escolares presenciais pós-pandemia. Tomando como referência as orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS) para prevenção da covid-19, pois requer um olhar atento a todos os procedimentos para tal ação. Os impactos que a pandemia tem causado às famílias e à comunidade durante o período de isolamento social, além das consequências físicas geram um desequilíbrio emocional de incertezas, dúvidas e frustrações.

Diante desse cenário, o Protocolo deve estabelecer com ênfase a segurança dos profissionais da educação e estudantes. Todavia, o público-alvo da educação especial necessita de cuidados mais amplos, pois se trata de um grupo com especificidade suscetível. Esse período de isolamento social e o contexto de pandemia afetaram de maneira descomunal os estudantes com deficiências, que são considerados mais vulneráveis que a média dos estudantes em geral. Sendo assim, o trabalho com a equipe multidisciplinar será necessário para o processo de retorno, trabalhando desde já.

O retorno para esse público requer a elaboração de estratégias individuais e coletivas respeitando suas singularidades. Diante deste cenário, é importante que a retomada das atividades presenciais se desenvolva numa perspectiva integrada, envolvendo todos os profissionais que atuam junto aos estudantes com deficiência (educação, saúde e assistência social), os próprios estudantes e seus familiares, como agentes do planejamento e implementação das medidas específicas a serem adotadas neste período.

Nesse sentido, o projeto de acolhimento aos estudantes da educação especial para todas as unidades escolares, seguindo as diretrizes da SME, será e contará com o auxílio dos professores de atendimento educacional especializado – considerando as atribuições específicas de cada profissional.

A seguir, estão algumas diretrizes que auxiliarão no retorno, independentemente de quando ele ocorra.



Semana que antecede o atendimento presencial dos estudantes:

Contato com os familiares para informá-los sobre as condições de abertura das unidades educacionais e todos os novos procedimentos a serem adotados, fortalecendo, assim, o canal de comunicação com as famílias dos estudantes com deficiência. A equipe da educação especial atuará na garantia da acessibilidade dos materiais informativos (vídeos, cartazes, publicações), a fim de facilitar a compreensão de todos em relação às orientações a serem seguidas.

- 1 A atuação dos Professores do AEE ocorrerá, efetivamente, em caráter colaborativo e articulado com os professores da classe comum e demais profissionais envolvidos no acolhimento aos estudantes com deficiência.
- 2 Orientar a família sobre a importância da conversa com seus filhos sobre o contexto atual e devidos cuidados. Disponibilizando panfletos/folhetos informativos com sintomas e cuidados necessários. As crianças observam tudo o que está a seu redor e sentem a tensão das pessoas no seu cotidiano, mas muitas vezes não são informadas do contexto, o que lhe gera ainda mais ansiedade. As escolas devem fornecer materiais acessíveis e diferenciados a todos, contendo informações sobre cuidados e, também, prevenção e quaisquer mudanças de contexto ou decisões que forem ocorrendo ao longo do tempo. Usar imagens/pranchas alternativas facilitam a comunicação entre todos. É imprescindível que os profissionais mantenham contato com as crianças deficientes e seus familiares durante todo e qualquer processo.
- 3 Para um retorno exitoso às aulas e atendimentos Educacionais Especializados (AEE), os familiares desempenharão um papel fundamental ao trazer os estudantes de volta à escola. Os pais ou responsáveis deverão ser orientados a aferir a temperatura corporal do seu filho antes de ir para a escola, alertando sobre a responsabilidade de cada um e segurança de todos. Havendo quaisquer sintomas, como dor no corpo, tosse, diarreia, manchas pelo corpo, dor no tórax e/ou temperatura corporal superior a 37,5, a criança não deverá frequentar a escola.

Os familiares deverão ser informados semanas antes à reabertura sobre:

- *Protocolo de segurança da escola.*
- *Responsabilidade às medidas de distanciamento social.*
- *Monitoramento diário preventivo para aparecimento de sintomas relacionado à covid-19 na criança.*
- *Atualizar informações pessoais do estudante, tais como número de telefone, alergias, histórico clínico, caso necessário.*
- *Restrição a entrar no prédio escolar.*

- *Horários de recepção e saída dos alunos. (Os horários devem ser respeitados para evitar aglomerações.)*
- *Uso de EPIs quando praticável ao aluno. (Todos os profissionais da unidade escolar devem usar EPIs, sem exceções.)*

- 4 As crianças com deficiências que apresentam dificuldades ou impossibilidade para execução da higienização adequada das mãos deverão ser auxiliadas por um adulto responsável. Estudantes que fazem uso de cadeiras de rodas e constantemente tocam essas rodas devem lavar as mãos com maior frequência e ter sempre álcool em gel à sua disposição, sob supervisão de um adulto. Uma alternativa é utilizar lenços umedecidos antissépticos nas mãos. Além das cadeiras de rodas, outros equipamentos como óculos, assento higiênico, implantes, próteses auditivas e corporais merecem atenção e cuidados redobrados de higienização.
- 5 Os Professores do AEE em atuação colaborativa e articulada com os professores da classe comum estarão atentos para que os estudantes, público da educação especial, estejam contemplados em todas as ações que visem minimizar os impactos da pandemia, como reposição de aulas e aulas de reforço.
- 6 O atendimento será realizado mediante horário previamente estabelecido pelo professor do AEE, em comum acordo com os familiares, sendo confirmadas, com duas horas de antecedência, as condições clínicas do estudante para que este seja atendido. Durante o atendimento será respeitado o distanciamento social e a sala será higienizada após cada atendimento realizado para a segurança do estudante e do professor.
- 7 O Professor do Atendimento Educacional Especializado (AEE) em parceria com os professores da classe comum terão como foco a sondagem das condições atuais dos estudantes com deficiência para replanejamento do Plano de AEE de cada estudante, que contemple a consolidação das informações coletadas com a família, as recomendações pertinentes aos cuidados pessoais, atendimentos necessários na área da saúde e os recursos de acessibilidade necessários às atividades escolares neste momento de retorno presencial.
- 8 Diante da ausência dos estudantes, em razão de riscos à saúde e que, por recomendação médica, não possam retornar ao ambiente escolar, disponibilizar os materiais pedagógicos e ofertar a esses estudantes os materiais de acessibilidade necessários com os devidos cuidados de higiene.
- 9 As salas dedicadas ao horário do sono (se existirem) deverão ser adaptadas para garantir o distanciamento físico e cumprir os regulamentos de saúde.

Protocolo de Educação Física

6

Justificativa

Devido à interrupção das aulas por causa da pandemia, houve a necessidade de criar um protocolo para orientar os professores de Educação Física e demais educadores que desenvolvem seus trabalhos nas quadras de esportes e ambientes similares. A proposta precisa dar um direcionamento ao planejamento das aulas, conforme as diretrizes curriculares da Educação Física à luz da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Currículo Paulista.

O educador precisa repensar sua prática, privilegiando ações individuais, sem esquecer que professores e estudantes precisam manter a interação social sem deixar o desenvolvimento das Competências Gerais e Específicas necessárias de lado, observando cuidadosamente a intencionalidade dos direitos de aprendizagem.

A seguir estão algumas diretrizes a serem seguidas:

- 1 Promover atividade voltada à ação individual.
- 2 Demarcar os espaços no chão da quadra (ou similar) para garantir o espaço seguro e evitar possíveis infecções.
- 3 Atentar para o uso de máscaras durante todo o tempo das atividades e solicitar a troca quando for necessária.
- 4 Higienizar materiais e equipamentos no início e no fim de cada atividade (solicitar ajuda dos estudantes, mantendo o distanciamento necessário).
- 5 O professor deverá utilizar luvas de látex durante as sessões de aula/treinamento para manuseio das bolas e demais materiais usados na aula.
- 6 As aulas deverão ter intervalos de quinze minutos entre cada turma para a higienização dos equipamentos.
- 7 As aulas deverão ser previamente agendadas para controle do fluxo de estudantes/usuários a fim de evitar aglomerações.
- 8 Ao planejar as aulas, o profissional de Educação Física deverá privilegiar as atividades e vivências em que não há contato físico entre os participantes nem compartilhamento de material.
- 9 As atividades físicas escolhidas pelos profissionais para as vivências nas aulas de Educação Física deverão ser de intensidade baixa, tendo em vista que o uso da máscara dificulta a respiração, e o desconforto poderá levar os estudantes a retirá-la, aumentando o risco de contaminação no ambiente.
- 10 Em relação às formas de intervenção pedagógica, é salutar que os profissionais de Educação Física privilegiem o desenvolvimento de atividades e vivências individuais, seja dentro ou fora das salas de aula, cuidando para que todos estejam distantes, no mínimo, um metro e meio um do outro.
- 11 Qualquer estudante que apresente sintomas de mal-estar, principalmente aqueles relacionados à covid-19, deve ser encaminhado à direção ou coordenação pedagógica da escola para que os devidos cuidados sejam tomados imediatamente.
- 12 O profissional de Educação Física deverá instruir os estudantes a não tocarem no rosto e cuidar para que todos higienizem as mãos em vários momentos da aula, especialmente antes de tomar água.
- 13 É importante que os profissionais de Educação Física abordem em suas aulas, além dos conteúdos estabelecidos na BNCC e Currículo Paulista, o baixo nível da prática de atividades e/ou exercícios físicos como problema recorrente na sociedade, relacionado ao isolamento social, estimulando os estudantes a construírem campanhas e mecanismos de intervenções digitais de combate ao sedentarismo com exercícios realizados dentro de casa e compreenderem aspectos relacionados à aptidão física.
- 14 Entre uma aula e outra, o profissional de Educação Física deverá higienizar todos os materiais compartilhados entre as turmas. Os materiais que não puderem ser higienizados imediatamente após o uso, não deverão ser utilizados.

Protocolo de Avaliação diagnóstica

Justificativa

A necessidade da suspensão das aulas fez com que cada município e suas escolas se organizassem, a partir das deliberações legais, como seria o ensino remoto e, dessa forma, assegurar os direitos de aprendizagens garantidos por lei a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Currículo Paulista. Porém, é sabido que muitos estudantes, por inúmeros motivos, apresentarão defasagens no aprendizado, principalmente os que se encontram em vulnerabilidade social. Dessa forma, cada rede/sistema, quando o retorno presencial for autorizado, precisará criar diferentes formas para diagnosticar o que seus discentes aprenderam ou deixaram de aprender durante a suspensão das aulas, levando em consideração o que foi possível trabalhar a partir do currículo implementado à luz da BNCC. A partir desse levantamento, serão propostos programas de recuperação para garantir os direitos de aprendizagem de cada aluno.

A seguir estão algumas diretrizes a serem seguidas:

- 1 Mapear os conteúdos e habilidades trabalhados e não trabalhados remotamente em 2020, e reorganizá-los num *continuum* pedagógico das habilidades essenciais e expectativas de aprendizagem para 2021. A premissa do mapeamento de habilidades essenciais é aprender o que é prioridade para que o estudante consiga seguir sua trajetória para a etapa seguinte.
- 2 Montar um cronograma de reuniões formativas e apresentação aos assessores pedagógicos e professores, com a devida reformulação (reorganização) dos conteúdos e habilidades (Mapeamento do Currículo) e elaboração de estratégias e ações para o trabalho com os conteúdos em 2021.
- 3 Promover momentos de diálogos entre as equipes da secretaria/departamento e das Unidades Escolares para discutir ações nos ciclos transitórios (Pré II /1º ano, 2º/3º anos, 5º/6º anos e 9º ano/Ensino Médio).
- 4 Promover capacitações aos professores para o trabalho com conteúdos, habilidades e expectativas de aprendizagens do *continuum* pedagógico.
- 5 Mapear as habilidades prioritárias para a elaboração dos instrumentos de avaliação diagnóstica de cada segmento a partir do que foi trabalhado no período de aulas remotas. Elaborar documento norteador para apoiar esse momento de levantamento de dados sobre a rede/sistema.
- 6 Analisar qualitativa e quantitativamente os resultados das avaliações diagnósticas para a montagem dos grupos de recuperação paralela (Ensino Fundamental) e para a retomada no planejamento pedagógico nas Unidades Escolares.
- 7 Elaborar modos de acompanhamento da aprendizagem dos estudantes que participam da avaliação diagnóstica.

VISTA AÉREA DAS PRAIAS PARNAPUÃ, BRAVA E JUQUIAZINHO PERUIBE



PROTOS REGIONAIS – COORDENAÇÃO E ORIENTAÇÃO TÉCNICA

Maria Dolores Rodrigues Giadanes Fariña
Maria Regina dos Passos Pereira

CODIVAR – CONSÓRCIO DE DESENVOLVIMENTO INTERMUNICIPAL DO VALE DO RIBEIRA E LITORAL SUL

**Presidentes do
Consórcio em 2020**

Ezigomar Pessoa – Miracatu
Valmir da Silva – Iporanga

Equipe CODIVAR

Wilber Rossini
Tatiane Raitz

**Câmara Técnica
da Educação**

Apiáí
Barra do Turvo
Barra do Chapéu
Cananeia
Cajati
Eldorado
Ilha Comprida
Itanhaém
Itaoca
Itariri
Iguape
Itapirapuã Paulista
Iporanga
Jacupiranga
Jiquiá
Juitiba
Miracatu
Pariquera-Açú
Pedro de Toledo
Peruíbe
Registro
Ribeira
Ribeirão Grande
Sete Barras
Tapiraí



Consórcio de Desenvolvimento Intermunicipal
do Vale do Ribeira e Litoral Sul



OFICINA MUNICIPAL

Diretor Presidente

José Mario Brasiliense Carneiro

**Coordenação
de Projetos**

Eder Brito
Raphaella Burti

Financeiro

Denis Garcia

Estagiários

Júlia Franco
Lucas Akio



RUA PADRE GARCIA VELHO, 73 – CJ. 61
PINHEIROS – SÃO PAULO/SP
FONE: (11) 3032-4330
FACEBOOK.COM/OFCINAMUNICIPAL
INSTAGRAM: @OFCINAMUNICIPAL
INFO@OFCINAMUNICIPAL.ORG.BR